





**Huang Di**, o Imperador Amarelo, pergunta: O princípio pelo qual a Acupuntura trata as doenças é o Shén do paciente. O sangue, energia nutritiva deposita-se nos 5 órgãos. Pode me explicar o que é a virtude, a energia, a geração, a essência, a alma, o espírito, o pensamento, a vontade, a inteligência e a preocupação?

**Qi Bo**, ministro do Imperador, responde: O que o Céu nos concedeu é a virtude e o que a Terra nos deu, é a energia, a virtude do Céu desce e a energia da Terra acende, de modo que o Yin e Yang se reúnem para dar vitalidade a todo ser. Assim, a matéria básica da vida é a essência, o que produz a reunião da essência de Yin e Yang é a vida; a alma contém o Shén, e o que sai e entra com a essência é o Espírito. O Coração encarrega-se de conhecer o objetivo. É ele (a mente) o encarregado de pensar, sendo a tarefa da vontade decidir. A consideração repetida é a meditação. Refletir em excesso é preocupação e esta se resolve com a inteligência. Portanto, o método correto para se ter boa saúde é adaptar-se ao clima das 4 estações, as mudanças de calor e frio; normalizar os sentimentos de alegria e tristeza, sentir-se satisfeito com o meio ambiente, adequar-se ao Yin e Yang e não fazer movimento excessivo, nem ficar em excessiva quietude. Dessa forma, é possível resistir ao ataque dos fatores patogênicos para ter uma longa vida. O paciente manifesta o seu Shén, e este pode refletir as condições de deficiência e excesso dos órgãos internos, da energia e do sangue. (HUANG FU MI, 2010 p.3).



B.L. (52 anos) - Sente alguns incômodos e tem preocupações com o seu sistema digestivo, por isso tem restrições alimentares. Durante a sessão respiramos pelo nariz, lenta e profundamente, seguindo o mesmo ritmo do começo ao fim. Teve um princípio de tetania nas mãos (espasmos e contraturas musculares involuntárias que ocorrem nas extremidades do corpo). Sentiu que o movimento do diafragma durante a respiração massageia todos os órgãos internamente, e isso é muito bom para ele. Começou a fazer movimentos circulares com as mãos, pés e quadril, como se estivesse rebolando, percebeu que isso ajuda a aliviar as dores que sente na coluna e na região abdominal. Trabalhei com o cristal de enxofre sobre o estômago e o plexo solar. Massageie o 1R - Yong Quan - Fonte fluorescente da terra, que fica no terço médio da planta do pé, com a intenção de nutrir o Yin e acalmar o Shén. Falou que foi maravilhoso e que gostaria de repetir a experiência. Recomendei que ele fizesse massagem no canal da cintura, Dai Mai - Criatividade do Céu, 81x/1ano.

★

Ao longo deste trabalho apresento trechos de depoimentos das sessões de respiração, desenhos e ferramentas utilizadas na instalação-consulta "Sala Espacial", e também, imagens da vivência "Boneca Chinesa".



R.C. (45 anos) - Fizemos respiração nasal e ritmada. Durante o mergulho, visualizou triângulos de muitas cores saindo das mãos e se projetando no espaço infinito. Ficou positivamente emocionado e sensível no dia seguinte. Veio para uma segunda sessão de respiração 15 dias depois, mas acabamos fazendo sauna com argila e plantas (com arruda, canfora, eucalipto e abre caminho). Conversamos e rimos bastante, falamos sobre nossos sonhos e desejos. Dormiu bem e no dia seguinte, se sentiu renovado. Eu também!!



G.F. (46 anos) - Respiramos pelo nariz, em um ritmo crescente, chegando a hiperventilação. Sentiu forte tetania nas mãos, pernas e boca. De repente começou a chorar muito quando lembrou de um dia que teve que acudir sua mãe que estava deitada no chão chorando, tinha uns 28 ou 32 anos. Em seguida, esfregou levemente as mãos e sentiu como se elas fossem de um velho e se assustou com isso. Quase no final da sessão, foi levantando as mãos e pernas lentamente, ficou somente com o quadril no chão, depois comentou que sentia que sua estrutura óssea estava mais pesada que o resto do corpo e outras camadas pareciam levitar. Depois, dobrou os joelhos, apoiou os pés no chão e mexeu o quadril para cima e para baixo. Sentiu frio do começo ao fim e o seu corpo todo vibrava. No final, comentou que sentiu que tinham várias pessoas cuidando dele e afagando suas mãos. Saiu um pouco assustado com a experiência, pois nunca tinha passado por nada parecido. Chegou em casa e tomou 2 taças de vinho para relaxar (o que é contra-indicado após a sessão), enquanto pesquisava informações na internet sobre a respiração de Renascimento. A princípio, achou tudo muito perigoso. Encaminhei algumas referências sobre esse método para ele conhecer mais e ficar tranquilo. Depois percebeu que estava tudo bem e viu o quanto estava sendo mental, controlador, inseguro e desconfiado.



S.O (49 anos) - Respiramos pelo nariz em um ritmo crescente, mas sugeri, algumas vezes, para ela respirar mais lento e suavemente. Começou a sentir muito calor e tirou a blusa, ficando de sutiã. Teve forte trepidação e descargas energéticas no corpo. Movimentou-se bastante, o peito levantava e as mãos não paravam de se mexer. Depois, comentou que sentiu uma bola de energia violeta nas mãos. Gritou uma vez emitindo um som de "iiii" e fez movimentos similares a uma incorporação (frequenta o candomblé, então, isso é algo familiar para ela). Usei a chacapa peruana (imagem) e o sopro, aos poucos, esses movimentos foram suavizando. Durante a integração dormiu profundamente. Quando acordou, comentou que sentia o fígado muito sobrecarregado, e identificou essa sensação com o sentimento de agressividade e irritabilidade que ela tem constantemente. Percebeu que também está intoxicada pelos seus vícios (álcool e tabaco) e hábitos alimentares (especialmente a fritura). Fiz massagem energética no 3F Tai Chong - Impulso Supremo, localizado no peito do pé, entre o 2º e o 3º metatarso, com a intenção de colaborar com a circulação da energia e do sangue, tranquilizar o Shén e pacificar o Yang do Fígado. Ficou impressionada com o que passou durante a sessão e disse que não faria mais, nunca mais! Comentou que ficou meio 'zonzá' o dia inteiro, muito cansada e foi dormir mais cedo do que de costume. No dia seguinte, sentia-se bem, estava mais calma e centrada. Para minha surpresa, 4 meses depois, ela agendou outra sessão e a experiência foi completamente diferente.



Cotidianamente, questiono os modos de vida atual e a relação que temos com a natureza, pois percebo que estamos caminhando em direção a processos de esgotamento. Observando ao redor, noto também que muitas pessoas estão, mais ou menos doentes, seja física ou psicologicamente, até mesmo estruturas sociais e países estão enfermos. O cenário da saúde atual é um reflexo de ações históricas que levaram o corpo e o planeta a se inflamar. Após crises existenciais pessoais, passei a investigar as camadas densas e sutis do corpo através de diversas práticas terapêuticas que provêm de conhecimentos ancestrais (especialmente da Medicina Tradicional Oriental e do Xamanismo)<sup>1</sup>.

Tudo o que absorvemos do mundo exterior em termos de informação, emoção e *inputs*, determinam o nosso estado de vitalidade, pois o que consumimos é uma expressão física de algo que passa a fazer parte da reserva energética do corpo e da mente. Então, percebo que estamos nos envenenando, seja com alimentos processados e manipulados quimicamente, ou com emoções que provêm de situações que não conseguimos digerir; dormimos mal, trabalhamos mal e vivemos uma terrível sensação de solidão, impotência e alienação.

Muitas pessoas vivem 'remediadas' para que se torne mais suportável a dor e a vida. Mas que "remédio" podemos oferecer para melhorar a qualidade de vida das pessoas? O ideal é proporcionar condições para a manifestação plena e autêntica do indivíduo, em vez de viver em constantes condições de sobrevivência que geram estresse, dependências e outras doenças. O estresse no sentido de alerta é importante para criarmos condições adaptativas para a vida, porém o estresse que conhecemos atualmente é gerado por experiências repetitivas e desgastantes que não nos permitem seguir vivendo, e sim, sobrevivendo. Tudo isso pode gerar depressão e todo tipo de dependência, pois nossa maneira de viver parece carecer de sentido.

---

<sup>1</sup> Desde 2014, pesquiso métodos terapêuticos como tratamento pessoal e também para compor minha pesquisa artística. De 2014 a 2018, fui aluna de uma curandeira peruana, na Casa de Todos, em Tarapoto - Peru; em 2017, participei de uma formação em Respiração de Renascimento, na Escola de Renascimento e Terapias Integradas, em São Paulo. Entre 2015 e 2019, me formei em Medicina Tradicional Oriental, na Escola Neijing, em São Paulo - Espanha.

Aos poucos, os processos de cura, sanção e consciência que experimentei para buscar equilíbrio e saúde foram atravessando minhas práticas artísticas, o que me levou a atuar mais próxima das pessoas e a criar vivências estéticas, não cartesianas e abertas. Atualmente, realizo sessões em uma instalação-consulta e vivências artísticas para idosos em casas de repouso. Essas práticas consistem em conduzir as pessoas em viagens pelos corpos: físico, energético e emocional. O objetivo é colocar o participante em contato com as informações internas, superficiais ou profundas, através de um mergulho no escuro, nas profundezas do inconsciente, conscientemente; e também, para mover os fluxos energéticos que, por algum motivo, se estancam.

Desde 2017, na instalação-consulta que denominei de Sala Espacial, realizo atendimentos com técnicas de respiração, massagem energética e puntura com agulhas em pontos específicos<sup>2</sup> do corpo; utilizo instrumentos de vibrações sonora, aromas, mantras e cantos; a pirâmide-antena e geometria sagrada para compor o espaço, juntamente com os elementos da natureza: água, madeira, fogo, terra (e plantas), minerais (e cristais)<sup>3</sup>. Todas essas ferramentas me auxiliam nos procedimentos que regulam e equilibram a energia dos órgãos e auxiliam nos tratamentos de consciência e alquimia corporal.

Durante as sessões, podemos entrar em contato com camadas do corpo que nunca foram acessadas, talvez por medo, dor ou até mesmo por falta de conhecimento. Meu papel é o de conduzir essa viagem e auxiliar no entendimento, integração e ressignificação do que foi revelado, fazendo perceber as debilidades como potencialidades que nos impulsionam em direção ao que realmente somos.

Os atos realizados partem de orientações e dinâmicas que movem os fluxos químicos e orgânicos que reverberam em movimentos energéticos e sensações corporais, despertando memórias do passado ou previsões do futuro, produzindo assim, um audiovisual mental. Esse imaginário ou repertório de memórias, são expressados através dos depoimentos dos participantes e em desenhos que realizo para compor o histórico das sessões. A intenção é transformar e transmutar as possibilidades da própria existência, percebendo o corpo como uma obra de arte, potente em si mesmo, seja pelas diferenças, semelhanças ou pelas autenticidades estéticas de cada um. Trata-se de uma prática de consciência e empoderamento.

<https://www.youtube.com/watch?v=AobB9EAhRWU&t=2s>

---

<sup>2</sup> HUAN QI NEI KING. Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo. Editora Icone, 2013.

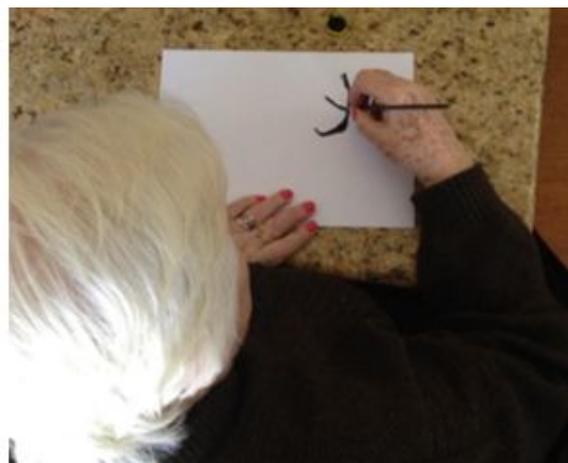
<sup>3</sup> Os conhecimentos da Tradição Chinesa relacionam os órgãos do corpo aos 5 elementos da natureza: Água, aos Rins e Bexiga; Madeira, ao Fígado e Vesícula Biliar; Fogo, ao Coração e Intestino Delgado; Terra, ao Estômago e Baço-pâncreas; e Metal (ar), ao Pulmão e Intestino Grosso.

Outro modo que utilizo para realizar essa viagem ao interior do corpo e a outras camadas mais sutis, é através da criação de uma "Boneca Chinesa" que surge em vivências artísticas processuais que realizo com idosos em instituições culturais e Lares de Longa Permanência. As pessoas que vivem nessas casas estão passando por diferentes fases de enfermidades como: Alzheimer, Parkinson, Demência Senil, recuperação pós AVC, entre outras menos frequentes. Os sentidos também apresentam sinais de perda: de audição, visão e fala, bem como, limitações motoras e cognitivas.

A boneca, que acompanha o homem há milênios, está presente em quase todas as civilizações, também permeia o universo da magia, da fantasia, da arte e da religiosidade. Originalmente, era monopólio dos sacerdotes, feiticeiros e curandeiros, que utilizavam as bonecas em cerimônias para a cura e para fazer o bem à comunidade.

Eu e a Boneca, oferecemos para eles histórias da Tradição Oriental que se relacionam com a integração do Ser à natureza e ao universo, e também, falamos sobre a embriologia energética para orientar as etapas de desenvolvimento da boneca e o contato mais íntimo com os sistemas e estruturas do corpo (órgãos, ossos, músculos, sentidos, etc). Através da manipulação de materiais plásticos, de exercícios de escrita ideográfica (que chamei de escrita-desenho) e de práticas corporais de Qi Gong Li a Boneca Chinesa vai ganhando forma, características pessoais e outros elementos que também constituem o corpo humano, interna e externamente, física e emocionalmente.

A vivência artística com a Boneca Chinesa tem o objetivo de harmonizar estados mentais e revigorar as funções cerebrais dos idosos, pois está relacionada a técnicas mnemônicas. Também colabora com a regulação metabólica e fisiológica do corpo, possibilitando o resgate do ritmo interno e estimulando a criatividade. As formas criadas mostram o modo de cada um se comunicar e evidenciam a expressão autêntica de cada um.





Esses trabalhos artísticos que realizo atualmente, tem o intuito de favorecer o alinhamento coerente entre os processos cognitivos, emocionais e motores; ou seja, entre o pensar, o sentir e o agir; ou também, entre o espírito, a alma e o corpo; entre o passado, o presente e o futuro. À medida que nos conectamos de forma impulsiva e inconsciente com o mundo exterior (do consumo, da economia, da cultura e das relações interpessoais) podemos perder o contato com nós mesmos e o trabalho durante a sessão é restabelecer essa conexão.

Essas práticas corporais também nos permite ativar as tecnologias próprias do corpo que, cada vez mais, são atrofiadas pelo uso insessante das tecnologias de comunicação e produção de imagens técnicas. Me interessa profundamente desenvolver a capacidade de nos comunicarmos telepaticamente; de acessarmos mentalmente lugares distantes, em outros tempos e espaços, através das propriedades parapsicológicas conhecidas como clarividência e psicometa; estabelecer relações mais íntimas e lúcidas com os sonhos, acender a estados aprofundados de consciência para reconectar as partes sofreram um processo de fragmentação e distorção, podendo manifestar crises existenciais e enfermidades.

Viver com falta de vitalidade é extremamente desgastante, mas as pessoas só buscam saúde quando ela falha e nos obriga a desacelerar para investigar o que está ocorrendo com o nosso sistema. Mas todo desequilíbrio já pode ser um sinal de enfermidade causada por algo recente, hereditário ou até mesmo, ancestral. Segundo a Medicina Tradicional Oriental, os 3 fatores que levam o homem a se enfermar, estão relacionados à genética, em uma pequena parcela, pois ela necessita de um ambiente para se manifestar, sendo o ambiente, um segundo fator fundamental. O terceiro, e mais importante, são as emoções, o psiquismo e a mente, o que é denominado de Shén 神.

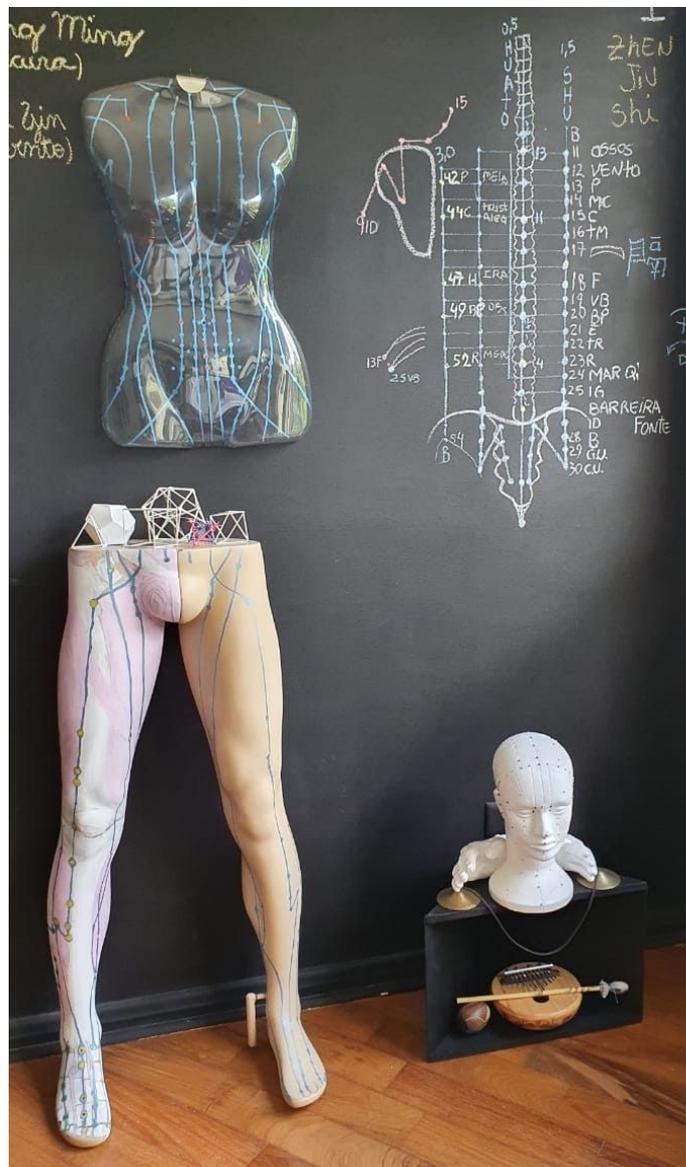
O próprio ambiente da arte é enfermigo e desequilibrado, refletindo no "Shén" dos artistas. Pois, enquanto alguns poucos são hipervalorizados, outros vivem em inegáveis situações precárias. Prestam serviços em instituições culturais, públicas ou privadas, e depois de usados são descartados. Muitas vezes não recebem um pagamento pelo esforço realizado de acordo com a qualidade e importância de sua participação, trajetória, pesquisa e contexto econômico em que desenvolve seu serviço. O valor do trabalho de um artista em relação a outras áreas do mercado (como o direito, publicidade, administração, medicina, etc) é desproporcional e está desatualizado, sendo difícil sustentar a vida dignamente através de uma formação no campo da arte para produzir pensamentos, pesquisas e criações consistentes<sup>4</sup>. Todo trabalho deve ser justamente remunerado porque o trabalho é

---

<sup>4</sup> Manual de acción, para los derechos laborales de arte contemporáneo en Latinoamérica / Jorge Sepúlveda T. ... [et al.]. - 1a edición bilingüe (português e espanhol)- Santa María de Punilla : Curatoria Forense, 2020. Disponível em <http://www.trabajadoresdearte.org/sitio/manual-de-accion/>

tempo de vida que está sendo vendido. E por mais que o artista goste de sua profissão, não existe trabalho por amor em um mundo no qual precisamos comer e viver (bem).

Em muitos processos de enfermidades, a busca pela cura passa pelo desejo de seguir a vida do mesmo modo, mas ao fazer isso, se nega o sinal de alerta do corpo, deixando os problemas para as próximas gerações. Por isso, podemos curar ou sanar uma doença. Curar é mais rápido, é como fazer um curativo em um ferimento, mas isso, cedo ou tarde, poderá desencadear em outros problemas e atingir outras partes do corpo, pois a causa não foi encontrada. Sanar é um processo mais demorado, porém mais liberador, pois consiste em encontrar um estado de equilíbrio, harmonia e descobrir o que levou ao ferimento. A doença é um mecanismo que revela os excessos ou as escassezes que estão ocorrendo, interna ou externamente, ela nos faz parar para pensar naquilo que, até então, não estava totalmente revelado.



**Enfermidade:** em latim "in firmare", significa "permanecer firme", que conceitualmente podemos traduzir como "parar". **Doença:** vem do latim: "dis" (ao contrário) e "iacere" (ficar em um lugar). O conceito "ficar" é sinônimo de tranquilidade, de conforto, e o oposto de conforto, está relacionado a inquietação, ou seja, a "sair da zona de conforto". Em ambos os casos, há algo que pára, que se cala, que não se move mais ou que entra em crise quando se move e quebra sua rigidez. A doença indica que há algo que não está circulando bem, algo que está estagnado e rígido. Em outras palavras, a doença não deve ser entendida como sinônimo de fraqueza, mas de rigidez.

**Curar:** em latim, significa: cuidar. Mas essa palavra retira do paciente a responsabilidade sobre si e faz com que ele espere ser cuidado pelo outro (seja um médico, um familiar ou mesmo um sistema).

**Sanar:** em espanhol vem de "sensatus", ou seja, é baseada nos sentidos. Também dá origem à palavra "sanity" em inglês, que significa "ser sano, saudável". Ambos constituem o conceito de "Saúde", que tem origem na palavra "Salus" que significa Salvação. Salute, em espanhol, tem a mesma origem, pois significava que se desejou a salvação para poder chegar ao reino dos céus. Em inglês, "Health", assim como o verbo heal, vem do indo-europeu "kailo", que significa "totalidade, completo, bom presságio". Ou seja, implica reconhecer que todas as partes estão em harmonia, nada sobra ou falta. Está em equilíbrio.<sup>5</sup>



Instalação sonora AAAUMA Transmutação, na exposição Campos de Invisibilidade, no Sesc Belenzinho, em 2018/2019 <<https://camposdeinvisibilidade.org/>>

---

<sup>5</sup> Conteúdo relacionado ao processo de pesquisa e alinhamento pessoal que estou realizando em 2020 e 2021, com a Fundação Arsayian, Argentina-Egito. Disponível em: <https://yosoy.red/2020/10/28/salud-y-enfermedad/> e <https://youtu.be/3e96uvtWvh0>. Acesso em dez. 2020.

Atualmente, muitos artistas estão realizando trabalhos em diálogo com terapias alternativas, conhecimentos ancestrais e questionando os modos de vida. Alguns criam espaços para atendimentos estéticos, dentro e fora do circuito da arte. O público, por sua vez, também está em busca de tratamentos e processos relacionados à cura e à consciência, pois percebem que já estão chegando nos seus limites ou, até mesmo, já passaram dele. Essa pesquisa está em diálogo com os artistas: Alejandro Jodorowsky, Castiel Vitorino, Keila Seeruya Sankofa, Linda Montano, Lygia Clark, Melanie Bonajo, Pia Lindman, Ricardo Castro, Tabita Rezaire, Uyrá Sodoma, entre outros.

Os trabalhos apresentados no contexto da arte contemporânea ativam processos de subjetivação e possibilitam a ressignificação de linguagens tradicionais em diálogo com o momento atual, trazendo a noção de extremidades, fundamentada pela crítica de arte Christine Mello. O termo "extremidades", de forma metafórica, é derivado da medicina oriental, refere-se a capacidade de acender a órgãos através de pontos que estão nas extremidades do corpo (orelha, pés, mãos) e que "ao serem ativados, realizam processos de natureza comunicacional, interligando múltiplos órgãos (como coração, fígado e intestino) e produzindo, com isso, contato ampliado sobre eles (...) de forma descentralizada e interligada. Acionam, portanto, uma rede de relações na análise de diversos elementos de um mesmo organismo."<sup>6</sup>

A abordagem crítica através das extremidades em práticas artísticas e midiáticas que acontecem em situações limítrofes ou interconectadas, partem de procedimentos que se referem ao que Christine Mello denominou de "desconstrução, contaminação e compartilhamento", essas seriam as pontas extremas em análise. A "desconstrução", no contexto desta pesquisa, refere-se a desmontagem das estruturas de poder que configuram as relações sociais esgotadas, fragmentando o corpo em partes desconexas, bem como, questionando os modos de vida e percebendo camadas de distanciamento que foram criadas entre as pessoas e delas com elas mesmas e conseqüentemente, com o meio natural.

Os artistas são "contaminados" por outras áreas do conhecimento como formas de recompor esse corpo fragmentado, criando experimentações práticas, instalações e proposições que auxiliam o encontro entre a mente e o espírito, como forma sanar processos históricos. Abordam problemas cruciais do nosso tempo, desde a perspectiva humanista e sanadora. Mostram um resgate de conhecimentos ancestrais e o quanto comprometemos a nossa relação com o mundo natural.

Os processos de "compartilhamento" de experiências artísticas nos permitem sair do estado de desconexão para a estabelecer conexões que favoreçam a transmutação dos

---

<sup>6</sup> MELLO, 2017, p. 13-18.

processos sociais de forma consciente, à medida que percebemos as falhas e os ruídos que foram provocados ao longo da história.

A cor violeta, para algumas correntes espiritualistas, representa a vibração do chakra corona, localizado no topo da cabeça e se relaciona com os pensamentos, a mente, o psiquismo e a espiritualidade, o que a Tradição Oriental se refere como Shén.

Coincidência, ou não, Corona também é um dos nomes do Covid-19. Se acrescentarmos o "n" no "violeta" chamamos atenção para as formas "violentas" de manifestação no mundo.

Em 2020, o planeta adoeceu e a febre subiu (aquecimento global e devastação de ecossistemas). A Terra precisou parar e nos colocar em quarentena. O modo de voltar ao estado de saúde passa pela pelo entendimento de que somos parte de um organismo e que devemos assumir as responsabilidades em saná-lo para encontrar o equilíbrio novamente e repensar as convenções de comportamentos sobre como nos relacionamos, nos sentimos e vivemos. Devemos sanar para, no mínimo, sermos bons ancestrais para as próximas gerações.





G.R. (38 anos)- Grávida! Nesse momento, a sessão deve ser conduzida de forma suave, leve, amorosa e delicada. A mãe é muito acelerada normalmente, então, propus uma sessão curta, de 15 minutos de respiração, 30 minutos de relaxamento (normalmente a sessão é de 2h, sendo 50 minutos respirando, 30 minutos de integração e silêncio, mais 30 minutos para o retorno, conversas, desenhos e trocas). Respiramos juntas, bem suavemente. Ela sentiu o seu ombro tensionado, irradiando para o pescoço e maxilar. Percebeu que o seu corpo lhe pedia mais alimentos e também pausa, para conseguir, inclusive, evacuar melhor. Comentou que nunca deixa ninguém tocar nos seus seios porque colocou uma prótese que não lhe agradou, mas durante o exercício sentiu no seu chakra cardíaco vibrar e se expandir. No final, chorou discretamente. Dormiu bem a noite e sentiu-se mais calma e serena no dia seguinte.

## **Referências bibliográficas**

AMADEO, Pablo (org.). Sopa de Wuhan - Pensamento contemporâneo em tempos de pandemias. Editorial: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020.

BUENO, Claudio Pereira. Campos de Invisibilidade. Tese (doutorado) Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo: 2015.

DEWEY, John. A arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 1934 (1º ed), 1980.

HUAN QI NEI KING. Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo. Ed. Icone, 2013.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das letras: 2019.

MELLO, Christine (Org.). Extremidades: experimentos críticos – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

CRARY, Jonathan. 24\_7 Capitalismo tardio e os fins do sono. Tradução: Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

PADILLA CORRAL, José Luis. 1o ed. A enfermidade hoje: tratamento humanista energético. Rio de Janeiro: Editora Amadis, 2017.

RIBEIRO, Sidarta. O oráculo da noite - A história e a ciência do sonho'. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.